

REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA: ASSIMETRIA DE GÊNERO NAS CIÊNCIAS

Lorrane Vimercati Rodrigues¹

Maria Aparecida de Carvalho²

RESUMO

Este artigo aborda as desigualdades de gênero no campo científico, com ênfase nas Ciências da Natureza, Agrárias e Exatas, historicamente associadas a um domínio masculino. A partir de uma revisão integrativa da literatura, investiga-se a sub-representação feminina nessas áreas, analisando os fatores históricos, culturais e sociais que perpetuam essas desigualdades. A ausência das mulheres nos primórdios da ciência, somada à imposição de papéis sociais vinculados ao cuidado e à sensibilidade, contribuiu para direcioná-las às Ciências Humanas e da Saúde, em detrimento de áreas como Física, Matemática e Engenharia. Os resultados apontam que, apesar do aumento da participação feminina em carreiras científicas, desafios como a desvalorização profissional, preconceitos inconscientes, disparidades salariais e a baixa representatividade em cargos de liderança ainda persistem. Além disso, questões interseccionais, como raça e classe, intensificam as barreiras enfrentadas, especialmente por mulheres negras. O estudo ressalta a necessidade de ações concretas para promover equidade e inclusão no campo científico, como políticas públicas, incentivos educacionais e a desconstrução de estereótipos de gênero. Conclui-se que a representatividade feminina é essencial para criar um ambiente mais diverso e inovador, capaz de inspirar futuras gerações e superar as desigualdades estruturais historicamente enraizadas.

Palavras-chave: Ciência; Gênero; Mulheres; Segregação.

INTRODUÇÃO

A ciência desempenha um papel central na sociedade, mas sua história está profundamente marcada por desigualdades de gênero. Ao longo do tempo, as mulheres enfrentaram barreiras significativas para ingressar e se destacar em áreas científicas. A trajetória feminina nas ciências foi caracterizada por exclusões e pela invisibilização de suas contribuições, perpetuando um cenário de dominação masculina que ainda reflete nas dinâmicas sociais e profissionais atuais.

Mesmo com os avanços nas últimas décadas, a presença feminina em áreas tradicionalmente dominadas por homens, como Ciências Exatas e Engenharia, continua limitada. Estereótipos de gênero, como a associação entre racionalidade e masculinidade, influenciam na distribuição desigual de homens e mulheres nas diferentes áreas

¹ Mestranda do PPGEEDUC da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, lorrane.v.rodrigues@ufes.br;

² Professora orientadora: Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, maria.a.carvalho@ufes.br;



científicas (Alves, 2013). Enquanto os homens predominam em campos que exigem lógica e abstração, as mulheres são mais representadas em áreas que valorizam sensibilidade e empatia, como Ciências Humanas e Biológicas.

Essas desigualdades são reforçadas por fatores históricos e culturais. Silva e Ribeiro (2014) destacam que, até meados do século XX, as mulheres eram condicionadas a papéis domésticos e profissionais ligados ao cuidado, o que limitava sua inserção em profissões de maior prestígio ou visibilidade, como a carreira científica. As dificuldades enfrentadas pelas mulheres na ciência não se restringem ao ingresso nas áreas científicas, mas também à permanência e à progressão na carreira. Prado e Fleith (2020) ressaltam que a sobrecarga de funções e as barreiras institucionais, como a desvalorização de seu trabalho e a dificuldade de conciliar múltiplas responsabilidades, levam muitas a abandonarem a profissão. Essas condições refletem a cultura científica centrada em valores masculinos, que não consideram as especificidades das experiências femininas.

Embora tenha havido avanços na participação feminina no campo científico, a distribuição ainda é desigual. hooks (2019) enfatiza que o feminismo deve atuar como um movimento transformador, promovendo a equidade de gênero em todos os espaços, incluindo as Ciências Exatas. Para superar as desigualdades persistentes, é necessário desconstruir os estereótipos de gênero e criar ambientes mais inclusivos e equitativos. Portanto, este artigo tem como objetivo revisar e analisar a literatura que aborda a ausência histórica das mulheres nas ciências e suas repercussões na divisão sexual do trabalho. Além disso, busca compreender as relações de gênero que moldam as trajetórias de mulheres docentes nas áreas de Ciências da Natureza, Agrárias e Exatas, tradicionalmente vistas como espaços masculinos.

METODOLOGIA

O aporte teórico-metodológico que sustenta esse estudo foi fundamentado no referencial de Tranfield, Denyer e Smart (2003). Para eles, o principal objetivo de uma revisão integrativa da literatura é permitir que o pesquisador identifique e analise os estudos já realizados, destacando uma questão de pesquisa que contribua para o avanço do conhecimento na área. Eles enfatizam a necessidade de descrever detalhadamente a estratégia utilizada na busca dos materiais, de modo a possibilitar a replicação do processo por outros pesquisadores.



A revisão integrativa é conduzida por meio de etapas estruturadas, garantindo a sistematização e a validação do estudo. Neste estudo, foi aplicado o método sugerido por Tranfield, Denyer e Smart (2003), composto por três estágios principais e dividido em nove fases, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1: Estágios e fases da Revisão de Literatura.

Estágios	Fases
Estágio I: Planejamento da Revisão	Fase 0 - Identificação da necessidade de revisão; Fase 1 - Elaboração da proposta de revisão; Fase 2 - Desenvolvimento do protocolo de revisão
Estágio II: Execução da Revisão	Fase 0 - Identificação da necessidade de revisão; Fase 1 - Elaboração da proposta de revisão; Fase 2 - Desenvolvimento do protocolo de revisão
Estágio III: Comunicação e Divulgação da Revisão	Fase 8 – Relatório e recomendações; e Fase 9 – Buscando evidências na prática

Fonte: Elaborada pelas autoras do artigo com base nos estágios de Tranfield, Denyer e Smart (2003).

i) ESTÁGIO I – PLANEJAMENTO DA REVISÃO

Tranfield, Denyer e Smart (2003) denominam a etapa inicial da revisão integrativa como Fase 0 – Identificação da necessidade de revisão. Rosenthal (2018) ressalta que, por séculos, as mulheres foram impedidas de exercer direitos básicos, incluindo o acesso à educação. Apesar de terem ingressado nas universidades no final do século XIX, ainda há baixa representatividade feminina em áreas como Ciências da Natureza, Tecnologias, Engenharias e Matemática.

Com base nisso, foram considerados estudos que abordam a divisão sexual do trabalho e as relações de gênero que influenciam as trajetórias profissionais de mulheres docentes nas áreas de Ciências da Natureza, Agrárias e Exatas, tradicionalmente associadas ao domínio masculino. As buscas iniciais identificaram pesquisas com diferentes perspectivas. Diante dessa diversidade, seguiu-se para a próxima fase, denominada por Tranfield, Denyer e Smart (2003) de Fase 1 - Elaboração da proposta de revisão, foi considerado nessa fase o objetivo principal da revisão e a pergunta norteadora das buscas. A questão norteadora foi: O que a literatura científica já abordou a respeito da baixa representatividade feminina nas áreas das Ciências da Natureza, Agrárias e Exatas? O objetivo foi investigar as principais discussões e propostas já existentes sobre esse tema, identificando as causas e possíveis soluções apontadas pelos estudos.

Por fim, chega-se ao final do Estágio I, que Tranfield, Denyer e Smart (2003) chamam de Fase 2 - Desenvolvimento do protocolo de revisão. Nesta fase, foram



definidos os procedimentos para a realização da revisão, incluindo a elaboração dos termos de busca e a definição dos critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos.

A partir das fases do Estágio I, foi elaborado o Quadro 2, que descreve os critérios da pesquisa. Tranfield, Denyer e Smart (2003) afirmam que apenas os trabalhos que cumpram a todos os critérios de inclusão especificados neste estágio e que não apresentem nenhum dos critérios de exclusão devem ser analisados.

Quadro 2: Descrição dos critérios da pesquisa.

Crítérios	Descrição
Sujeitos das pesquisas	Docentes e/ou discentes
Área de atuação	Áreas das Ciências da Natureza e/ou Agrárias e/ou Exatas.
Contexto	Educação superior.

Fonte: Elaborada pelas autoras do artigo.

Nesse contexto, chegaram-se as palavras-chave que foram utilizadas para a realização das buscas, sendo elas: “Mulheres nas ciências”, “Ciências Exatas” e “Educação Superior”.

ii) ESTÁGIO II – EXECUÇÃO DA REVISÃO

Identificação da pesquisa, onde são selecionadas as bases de dados que serão utilizadas na busca dos trabalhos. Para essa pesquisa as bases escolhidas foram: o Scientific Electronic Library On-line (SciELO), Portal de Periódicos da Capes e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Os termos de busca foram escolhidos com base nas palavras-chave previamente definidas. Para otimizar as buscas, foi utilizado o operador booleano AND e o caractere especial aspas.

Foram realizadas pesquisas nas bases de dados Portal de Periódicos da Capes e BDTD com a formulação: "Mulheres nas ciências" AND "Ciências Exatas" AND "Educação Superior". Já na SciELO, utilizou-se "Mulheres nas ciências" AND "Ciências Exatas", pois a primeira formulação não retornou resultados. Nas bases da Capes e BDTD, a falta de filtros específicos gerou um volume excessivo de dados, dificultando a revisão. Em seguida, prosseguiu-se com o processo de refinamento dos resultados encontrados em cada base de dados. Tranfield, Denyer e Smart (2003), chamam essa etapa de Fase 4 - Seleção dos estudos, portanto nesse momento procedeu-se com a seleção dos estudos para revisão, com o auxílio do Editor de planilha da Microsoft, o Excel.



O refinamento foi realizado por meio da análise do título e do resumo dos 132 trabalhos encontrados previamente. Cada trabalho foi avaliado com base nos critérios de inclusão e exclusão definidos no protocolo, sendo aceito ou recusado de acordo com eles. Os critérios adotados na pesquisa foram diretamente alinhados com o objetivo estabelecido, a saber:

Critérios de inclusão: livre acesso, idioma português, estudos desenvolvidos no ensino superior em áreas das ciências consideradas social e culturalmente masculinas, como Ciências da Natureza, Agrárias e Exatas, possuir como sujeitos de pesquisa docentes e/ou discentes.

Critérios de exclusão: acesso restrito, idioma inglês, estudos desenvolvidos na educação infantil, ensino fundamental ou médio.

Posteriormente, seguiu-se para a próxima etapa desse estágio, denominada por Tranfield, Denyer e Smart (2003) como Fase 5 - Avaliação da qualidade dos estudos. Nesta fase, foi definida a questão norteadora: "Os trabalhos apresentam as percepções das docentes sobre suas vivências, práticas, discursos, valores e preconceitos em sua trajetória formativa?". Seguindo com o Estágio II, avança-se para a próxima fase, que Tranfield, Denyer e Smart (2003) denominam Fase 6 - Extração e acompanhamento do processo. Nesse momento foi realizada a leitura dos textos selecionados na Fase 4 e aplicado o critério de qualidade definido na Fase 5.

Por fim, chega-se à última fase do Estágio II, que Tranfield, Denyer e Smart (2003) chamam de Fase 7 - Síntese dos dados. Para cumprir essa fase foi feita a sistematização dos dados com base nos aspectos intrínsecos de cada trabalho analisado. As palavras-chaves dos trabalhos selecionados foram agrupadas em categorias e os aspectos metodológicos dos estudos foram analisados, o que possibilitou uma compreensão mais detalhada das abordagens adotadas em cada pesquisa.

iii) *ESTÁGIO III – COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA REVISÃO*

No Estágio III, na Fase 8 – Relatório e Recomendações (Tranfield, Denyer e Smart, 2003), os objetivos dos estudos foram analisados e organizados em categorias com base em suas convergências teóricas. Isso permitiu uma visão clara das abordagens comuns e fundamentou as recomendações. Chega-se a última etapa do Estágio III, denominada por Tranfield, Denyer e Smart (2003) como Fase 9 – Buscando evidências na prática. Nessa fase, buscou-se estabelecer relações entre os trabalhos e o contexto social atual sobre gênero na academia, com foco nos principais aspectos dos trabalhos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa, serão apresentados os resultados encontrados em cada fase da metodologia proposta. Com os termos de busca estabelecidos na Fase 2 do Estágio I, foi criada uma lista preliminar de estudos, antes da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. A etapa seguinte, denominada Fase 4, consistiu no refinamento dos resultados obtidos em cada base de dados. A filtragem foi realizada com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, conforme detalhado no Quadro 3.

Quadro 3: Total de resultados a partir dos critérios de inclusão e exclusão.

Base de dados	Resultados iniciais	Critério de refinamento	Resultados	Resultados após o refinamento
SciELO	7	Acesso aberto	7	2
		Português	6	
		Duplicidade	1	
		Área de atuação	3	
Portal de Periódicos da Capes	48	Acesso aberto	38	8
		Português	37	
		Duplicidade	1	
		Área de atuação	9	
BDTD	77	Acesso aberto	77	13
		Português	76	
		Duplicidade	0	
		Área de atuação	13	
Total após refinamento				23

Fonte: Elaborada pelas autoras do artigo.

Na continuidade do Estágio II, foi iniciada a Fase 6, dedicada à extração e ao monitoramento do processo. Nesta etapa, os textos selecionados na Fase 4 foram analisados com base nos critérios de qualidade definidos na Fase 5.

É importante destacar que, à medida que as etapas do processo avançam, o número de trabalhos selecionados tende a diminuir. Isso ocorre devido à aplicação dos critérios de seleção definidos. A evolução desse processo está detalhada no Quadro 4.



Quadro 4: Total de trabalhos a partir dos critérios

Base de dados	Resultados iniciais (Estágio I)	Resultados após o refinamento (Estágio II – Fase 4)	Resultados após aplicação do critério de qualidade (Estágio II – Fase 6)
SciELO	7	2	1
Portal de Periódicos da Capes	48	8	1
BDTD	77	13	10
Total	132	23	12

Fonte: Elaborada pelas autoras do artigo.

No Quadro 5, encontram-se os estudos selecionados que embasaram a revisão de literatura.

Quadro 5: Lista com os trabalhos encontrados a partir da observação dos critérios.

Base de dados	Título	Autoria/ano	Natureza
SciELO	Museu, universidade e escola: tríade para promoção de meninas em STEM	Dahmouche <i>et al.</i> 2024	Artigo
Portal de Periódicos da Capes	Uma Professora no Departamento de Física	Silva, Lucimeiry Batista da. & Rabay, Glória de Lourdes Freire 2020	Artigo
BDTD	Mulheres na ciência: Vozes, tempos, lugares e trajetórias	Silva, Fabiane Ferreira da. 2012	Tese
BDTD	Ciência e tecnologia: desequilíbrios de gênero na docência da educação superior	Gomes, Márcia Cristina. 2015	Tese
BDTD	Assimetria de gênero na academia: a carreira profissional e a vida doméstica de docentes e pesquisadores das Ciências Exatas	Martins-Suarez, Fernanda Chiozzini. 2016	Dissertação
BDTD	Relações de gênero e seus efeitos discursivos na constituição de subjetividades nos cursos de Engenharia do Campus Universitário de Tucuruí – CAMTUC/UFPA	Almeida, Edileuza de Sarges. 2016	Dissertação
BDTD	Carreiras de professoras das ciências exatas e engenharia: estudo em uma IFES do Nordeste Brasileiro	Silva, Lucimeiry da. 2017	Tese
BDTD	Ser mulher em Ciências da Natureza e Matemática	Rosenthal, Renata. 2018	Dissertação



Base de dados	Título	Autoria/ano	Natureza
BDTD	Entre números e saias: a trajetória de mulheres professoras de Ciências Exatas da Universidade Federal do Maranhão	Silva, Fernanda Vanessa de Jesus da. 2020	Dissertação
BDTD	Mulheres nas ciências exatas: condições que possibilitam suas escolhas profissionais	Morales, Andréa Cantarelli. 2021	Tese
BDTD	A verticalização das mulheres em profissões vistas socialmente como masculinas no Instituto Federal de Mato grosso do Sul, campus de Corumbá	Gianvecchio, Larissa Angelini de Andrade. 2022	Dissertação
BDTD	A vivência de mulheres em cursos superiores majoritariamente cursados por homens na Universidade Federal de Juiz de Fora	Ferreira, Adrielle. 2023	Dissertação

Fonte: Elaborada pelas autoras do artigo.

Na etapa final do Estágio II, correspondente à Fase 7, realizou-se a sistematização dos dados. As palavras-chave dos estudos selecionados foram organizadas em categorias definidas com base em suas semelhanças conceituais.

A primeira categoria, denominada Educação e Ciências, reúne palavras-chave como: Ciências, Ciências Exatas, Engenharias, STEM, Educação Superior, Trajetórias Mulheres Cientistas, que são relacionadas à educação e às áreas específicas de ciência e tecnologia. Aqui estão incluídos termos que se referem tanto ao ensino quanto às áreas de conhecimento relacionadas. A segunda categoria, denominada Gênero e Academia, foca nas questões de gênero dentro do contexto acadêmico e profissional. Inclui palavras-chave como: Escolhas Profissionais, Mulheres, Mulheres nas Ciências, Carreira Acadêmica Feminina, Gênero, Gênero no Campo Acadêmico, Mulheres em Carreiras Masculinas, Cursos Majoritários Masculinos, Desigualdade de Gênero, Professoras Universitárias, Mulheres Universitárias, Docência, e Gênero e Divisão Sexual do Trabalho, que tratam de carreiras femininas e das barreiras enfrentadas nesse campo com relação ao gênero. Por fim, a terceira categoria, denominada Estudos Feministas e Igualdade, trata dos estudos feministas e das questões de igualdade/desigualdade de gênero. As palavras são: Narrativas, Análise de Discurso, Estudos Feministas da Ciência, Estudos de Gênero, Relações de Gênero, Igualdade de Gênero, Trabalho Doméstico, Mulheres no Trabalho, Mulheres na Vida Pública. O foco está na compreensão das desigualdades estruturais e na promoção da equidade em diferentes contextos sociais e profissionais.



Na continuidade da revisão integrativa, foi realizada uma síntese dos aspectos metodológicos utilizados nos trabalhos analisados. Essa análise permitiu identificar e organizar as abordagens e estratégias metodológicas adotadas, proporcionando uma visão mais ampla e estruturada sobre as características das pesquisas revisadas.

A maioria dos estudos analisados adotou uma abordagem qualitativa (12), com foco principal em docentes (9) e, em menor grau, na combinação de docentes e discentes (3). Os métodos de coleta de informações mais utilizados foram entrevistas narrativas (8), seguidas de entrevistas semiestruturadas (4), pesquisas bibliográficas (4), documentais (4), questionário (1) e mesa-redonda (1). Na análise dos dados, destacaram-se a Análise de Conteúdo (5 - Bardin) e a Análise de Discurso (5 - Pecheux e Bakhtin), com menor uso de softwares como IRAMUTEQ (1) e ALCESTE (1), ampliando o suporte ao processo analítico.

Concluída a análise dos aspectos metodológicos, inicia-se o Estágio III, última etapa do processo. Nesse estágio, foram avaliadas as relações entre os objetivos e os referenciais teóricos utilizados em cada estudo. As semelhanças identificadas durante essa análise serão expostas e discutidas a seguir.

Fazendo uma análise entre os objetivos dos trabalhos, percebe-se que todos convergem no foco sobre questões de gênero e experiências femininas em contextos acadêmicos e profissionais, analisando desigualdades, barreiras e preconceitos. Além de explorar como paradigmas sociais influenciam essas vivências, os estudos problematizam os desafios enfrentados e propõem caminhos para a equidade, especialmente nas Ciências da Natureza e Exatas.

Os trabalhos convergem ao abordar questões de gênero e reflexos no campo acadêmico, explorando construções patriarcais e aspectos estruturais que afetam a inserção, permanência e ascensão das mulheres, organizados em categorias: desigualdade de gênero na academia, interseccionalidade, subjetividades e discursos de gênero, e estratégias de inclusão para transformação social.

Na categoria Desigualdade de gênero na academia, autoras como Silva (2012), Gomes (2015), Rosenthal (2018) e Ferreira (2023) trazem referenciais que tratam da desigualdade de gênero na academia fundamentadas em autores como Scott, que analisa o gênero como uma categoria de análise histórica, e Bourdieu, com o conceito de habitus aplicado à compreensão das barreiras sociais. Na categoria Interseccionalidade e marcadores sociais, Martins-Suarez (2016), Gianvecchio (2022) e Ferreira (2023) buscam entender sobre as experiências de mulheres em diferentes contextos institucionais, para



isso abordam sobre a interseccionalidade, mostrando como o gênero se articula com outros marcadores sociais, como raça, classe e localidade. Já na categoria Subjetividades e discursos de gênero, Almeida (2016) e Silva (2017) analisam como construções sociais moldam identidades e escolhas profissionais das mulheres, baseando-se em teóricos como Foucault, Louro, Bourdieu, Kergoat e Castells, além de Beauvoir e Scott, para discutir gênero como construção histórica e relacional e a opressão patriarcal. Por fim, categoria Transformação social e estratégias de inclusão, Gomes (2015), Silva (2020), Morales (2021) e Dahmouche (2024) fundamentam-se em teóricos feministas pós-estruturalistas para discutir o patriarcado, a divisão sexual do trabalho e estratégias de inclusão das mulheres em espaços historicamente masculinos, visando uma sociedade mais equitativa.

Os trabalhos analisados exploram as vivências e trajetórias das mulheres, não só apontando as barreiras e desigualdades que elas enfrentam, mas também trazendo reflexões importantes para tornar a Ciência mais inclusiva e equitativa com relação ao gênero.

Chega-se a última etapa do Estágio III, denominada por Tranfield, Denyer e Smart (2003) como Fase 9 – Buscando evidências na prática. Nessa fase, buscou-se estabelecer relações entre os trabalhos e o contexto social atual sobre gênero na academia, com foco nos principais aspectos dos trabalhos.

A revisão aponta que, embora o número de mulheres nas Ciências Exatas esteja crescendo, elas seguem sub-representadas, enfrentando desafios persistentes e resistências devido a fatores históricos e sociais que reforçam a associação das mulheres às Ciências Humanas e dos homens às Ciências Exatas.

Silva (2012), Gomes (2015), Almeida (2016), Martins-Suarez (2016) e Rosenthal (2018) destacam a divisão sexual do trabalho e barreiras estruturais, como a conciliação entre maternidade e carreira, ressaltando a importância de desnaturalizar estereótipos de gênero nos ambientes acadêmicos e profissionais para permitir que as mulheres constituam suas subjetividades sem limitações impostas.

As contribuições de Morales (2021) e Gianvecchio (2022) ampliam essa análise, incluindo fatores culturais e raciais que aumentam ainda mais as dificuldades enfrentadas por mulheres, especialmente as negras, nas Ciências Exatas. Por outro lado, a pesquisa de Dahmouche et al. (2024) evidencia o impacto positivo de iniciativas de incentivo à inserção de meninas nas ciências, especialmente quando essas iniciativas incluem modelos de mulheres bem-sucedidas.



Por fim, as autoras recomendam mais estudos, ações e políticas públicas para dar visibilidade às mulheres, superar barreiras de gênero e romper com a naturalização das desigualdades, promovendo maior inserção, permanência e ascensão feminina nas Ciências da Natureza, Agrárias e Exatas, incentivando novas gerações de meninas a se interessarem por essas áreas historicamente masculinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres têm enfrentado barreiras históricas e culturais significativas em sua inserção e permanência nas áreas científicas, especialmente nas Ciências da Natureza, Agrárias e Exatas, tradicionalmente associadas a um domínio masculino. A ausência da mulher nos ‘primeiros passos’ da ciência teve como consequência uma desigualdade de gênero em suas diferentes áreas. Além disso, a imposição social para a mulher seguir carreiras vinculadas ao cuidado e à sensibilidade influenciou notadamente suas escolhas. A revisão identificou fatores que sustentam a desigualdade, como estereótipos de gênero, normas patriarcais e divisão sexual do trabalho. Além da baixa representatividade, as mulheres enfrentam desafios na progressão na carreira, desvalorização de suas contribuições e dificuldade em conciliar vida profissional e pessoal.

A literatura revisada aponta a necessidade de ações concretas para desconstruir os estereótipos de gênero e criar ambientes mais inclusivos e equitativos. Apesar dos avanços já conquistados, os resultados indicam que a desigualdade de gênero permanece profundamente enraizada nas ciências, especialmente nas áreas consideradas masculinas. A superação desse problema requer não apenas mudanças institucionais, mas também a transformação das dinâmicas sociais e culturais que perpetuam essas desigualdades.

Dessa forma, promover a representatividade feminina e garantir oportunidades igualitárias para as mulheres nas ciências é um passo essencial para a construção de um campo científico mais diverso e inovador. Além disso, o aumento da participação feminina pode servir como inspiração para novas gerações de mulheres, quebrando paradigmas e estimulando seu interesse em áreas antes restritas ao universo masculino.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Elizabeth Santos. Divisão sexual do trabalho: a separação da produção do espaço reprodutivo da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 11, n. 2, p. 271–289,



ago. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462013000200002>. Acesso em: 15 ago. 2024.

hooks, Bell. **Teoria feminista: da margem ao centro**. Tradução de Rainer Patriota. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

PRADO, Renata Muniz; FLEITH, Denise Souza. (2020). Mulheres talentosas no brasil: Trajetórias e desafios profissionais na sociedade contemporânea. **Psicologia em Estudo**, v. 25, 14 f. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v25i0.46906>. Acesso em: 19 ago. 2024.

ROSENTHAL, Renata. **Ser mulher em Ciências da Natureza e Matemática**. 2018. 106 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher". **Ciência & Educação** (Bauru), v. 20, n. 02, p. 449-466, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-73132014000200012>. Acesso em: 15 jan. 2024.

TRANFIELD, David; DENYER, David; SMART, Palminder. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British journal of management**, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003.

